

A Cruz Vermelha e a Política Humanitária de Drogas



Oscar Zuluaga

*Representante Especial da Cruz Vermelha para o Consenso de Roma sobre Política Humanitária de Drogas
Conselheiro Sênior do Conselho Internacional de Segurança e Desenvolvimento (ICOS)*

Eu nasci na Colômbia e por isso conheço muito bem o problema das drogas e como ele prejudica os indivíduos, famílias e comunidades. Também estou aqui para falar-lhes do que faz a Cruz Vermelha para ajudar as pessoas mais vulneráveis.

Todas as pessoas sabem que a Cruz Vermelha trabalha para ajudar as pessoas vítimas de conflitos armados e dos desastres naturais: também conhecem as suas actividades nas áreas da educação, da saúde e do âmbito social.

Gostaria de dizer que antes que as actuais convenções sobre drogas fossem escritas, já em 1922 a Conferencia Asiática da Cruz Vermelha reunida em Bangcok tinha feito uma declaração pedindo uma acção humanitária para enfrentar o abuso das drogas.

Ao longo da sua história a Cruz Vermelha tem renovado o seu compromisso nas Conferências Internacionais celebradas em Istambul em 1969 e em Genebra em 1986, onde as mais altas autoridades do Movimento da Cruz Vermelha têm chamado a atenção dos governos para brindar apoio material e moral a todas as acções para combater essa vulnerabilidade.



Porque deveria a Cruz Vermelha envolver-se na luta contra o sofrimento causado pelas drogas?

É uma boa pergunta caros amigos: porque as drogas e não outros sofrimentos dos seres humanos?

Desde a sua criação em 1864, a Cruz Vermelha tem seguido com rigor os seus Princípios Fundamentais de Neutralidade e imparcialidade: esta é a razão pela qual a Cruz Vermelha pode trabalhar em todo lado, com todas as comunidades, independente de qualquer diferença racial, ideológica, religiosa ou política.

Mas, a Cruz Vermelha também tem uma outra missão fundamental: Falar em nome dos mais vulneráveis; o que pode parecer uma contradição entre estas forças: neutralidade, imparcialidade e advocacia - porque pode-se dizer que elas têm o objectivo de aliviar o sofrimento humano. É aqui onde a Cruz Vermelha pode falar alto em nome dos mais vulneráveis.

No Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, nós ajudamos a cada ano perto de 600 milhões de pessoas vítimas dos conflitos armados e das catástrofes naturais, o que está incluído na nossa missão, princípios e valores.

Mas, o segundo maior grupo de pessoas que sofrem no mundo, são as pessoas que usam drogas e que são sistematicamente estigmatizadas, discriminadas e isoladas da sociedade.

Actualmente, há mais de 200 milhões de pessoas que usam drogas no mundo; a sua marginalidade prejudica também as suas famílias, amigos e comunidades e o desenvolvimento da sociedade civil.

Estigma e discriminação ...

Vocês sabem tão bem como eu sei, que o estigma mata. Indiferença e discriminação matam mais do que o abuso de substâncias.

Eu nunca vi tanto sofrimento e discriminação como no mundo das drogas. Tristemente uma grande parte desse sofrimento é causada pelas políticas repressivas e não pelo uso das substâncias. O sofrimento não é só para os consumidores de drogas, também afecta as suas famílias e as comunidades.

Em todas as partes do mundo e mesmo nos países onde se respeitam os direitos humanos são negados aos toxicodependentes os direitos básicos dos cidadãos. Os consumidores de drogas são castigados, discriminados, humilhados e tratados mais como criminais do que como pessoas doentes. Pessoas bem informadas e a opinião pública com frequência são cúmplices dessa estigmatização.

Discriminação e indiferença matam mais do que o abuso das substâncias. Além disso a estigmatização e a falta de cuidados às vítimas das drogas não é inteligente e é perigoso não só para os consumidores mas

também para as comunidades onde eles vivem.

O problema das drogas afeta três setores chave da nossa Sociedade:

1. Economia local: as drogas bloqueiam o desenvolvimento da economia pública, obrigam a emigração de cérebros e colocam sob enorme pressão os recursos públicos, produzindo mais pobreza e falta de oportunidades.
2. Segurança das pessoas: Drogas aumentam a violência especialmente entre os jovens e incrementam os problemas de saúde pública, incluindo a disseminação do HIV/SIDA e tuberculoses, pondo muita pressão nos sistemas de saúde usualmente frágeis e gerando mais discriminação e isolamento.
3. Governo e legitimidade: Narcóticos criminalizam os sectores da sociedade, promovem a corrupção e a lavagem do dinheiro, criando instabilidade nas autoridades locais e semeando corrupção a todos os níveis. As políticas desenvolvidas para enfrentar as drogas com frequência contribuem para piorar a situação. O uso da violência contra os consumidores não tem bases racionais ou lógicas. Violência cria mais violência e sofrimento e no final afetam toda a comunidade.

A esse respeito o Movimento da Cruz Vermelha fala alto em nome dos mais vulneráveis.

O Consenso de Roma: uma iniciativa das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

A declaração do Consenso de Roma sobre uma política humanitária de drogas foi assinada pela primeira vez em Dezembro em Roma durante o Seminário de alto nível “*Fazendo uma ponte entre a saúde pública e as políticas de drogas*” organizado pela Cruz Vermelha Italiana e o ICOS em 2005.

O Consenso de Roma já foi assinado por 106 Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho da Europa, Médio Oriente, África, América Latina e Ásia Pacífico

O nosso trabalho está baseado em três estratégias:

- Sensibilização da Comunidade Internacional, os governos nacionais e as comunidades locais
- Educação entre semelhantes, especialmente entre os jovens, e os ex drogados,
- Tratamento e reabilitação (Actividades de redução de danos)

Conclusões

Este simpósio no Rio é a ocasião de propôr novas idéias para que as políticas de drogas sejam um assunto estratégico a todos os níveis.

É evidente que o Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho aprende todos os dias e muitas vezes tem dúvidas sobre o que fazer e como fazê-lo, mas a sua missão de “Prevenir e aliviar o sofrimento”, no final mostra com claridade o que temos de fazer.

A Cruz Vermelha e também a sociedade civil vão sempre ao encontro das chamadas de ajuda dos seres humanos e dos seus sofrimentos. Onde os governos não conseguem acompanhar esses apelos, nós temos a obrigação de escutar e oferecer a nossa simpatia e ajuda aos que são vulneráveis. A política de drogas tem permanecido por muito tempo alheio a esses apelos humanitários.

O tempo para uma política humanitária sobre drogas é agora!

Num mundo global temos que mobilizar o poder da humanidade para oferecer soluções sistemáticas e sustentáveis a problemas complexos como o são os das drogas. Atualmente nós temos a oportunidade de estabelecer um novo compromisso sobre uma política humanitária de drogas baseada na razão e na compaixão para gerar uma acção livre de força, ideologias, estigmatização e discriminação.